

Almanaque do Futuro

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 48



**O QUE ESTAMOS
CHAMADOS A SER?**

A Lore e o Feli, desses dois personagens, com seus filhos Sara e Juan trata esta experiência motivadora que gira em torno ao desafio que todos conhecemos em nossas vidas, em busca da resposta à questão: O que estamos chamados a ser? Depois de brevíssimo intervalo na vida convencional, Lorena e Felipe optaram por apostas para além de gratificantes: construir uma experiência associativa de plena horizontalidade circunscrita em paisagens das alpacas em sintonia com o artesanato digno e a opção de vida familiar pela permacultura, abraçada pelo bosque.

UMA APOSTA GRATIFICANTE

Visitando o Abraço do Bosque, a granja familiar da Lorena Pérez e do Felipe Segovia com seus filhos Sara e Juan, situada nas ladeiras do vulcão Tzanzaragagán (Cushni Rumi) do lado do Bosque Protetor Piganta e dentro da zona das lagoas de Mojanda na parte alta do Vale do Rio Guayllabamba, na paróquia de Atahualpa (Ha-

baspamba), a duas horas e meia em carro de Quito / Equador, percebe-se a plenitude da vida e o equilíbrio que a família moradora transmite. Indagando as razões dessa aposta palpável, Felipe explica um pouco da trilha da sua vida. “Terminando a universidade, aguentei seis meses como agrônomo, vendendo agroquímicos para logo me dar conta que esse não podia ser o roteiro da minha vida”. Com a Lorena, que partici-

pou do primeiro PDC (curso certificado de design Permacultural) no Equador, incursionada nas trilhas e no montanhismo, trabalhando como guia naturalista, aceitaram o convite do Padre Julio Gortaire, SJ, um tio do Felipe, para conviver com comunidades indígenas da região andina de Guamote. O casal coincide na sua leitura que essa fase da sua vida foi decisiva na busca da resposta à pergunta de o quê estão chamados a ser.





PAISAGENS ALPAQUEIRAS

“A vida das mulheres da comunidade de Culebrillas na província de Bolívar mudou a partir de quando começaram a fiar a fibra da alpaca; elas vivem disso”, compartilha Lorena com um olhar pleno de ternura

ternura e satisfação no rosto. Alpacas habitavam originalmente junto aos cuis e cachorros dos vales inter-andinos. Com a chegada violenta dos espanhóis, que trouxeram ovelhas e bovinos, os camélidos e entre eles, as alpacas foram escanteados páramos, onde sofreram o êxodo, trocadas pelo gado bovino, ovino e equino. Felipe, que

durante sua estadia em Guamote se iniciou no desenvolvimento de planos de manejo de territórios indígena-andinos, resgatou formas ancestrais de aproveitamento harmônico dos Andes. Junto com Lorena começaram a se interessar pelas paqochas e llamingos, como são chamadas com ternura alpacas e al lhamas nos andes equatorianos.

No marco dos planos de sustentabilidade territorial, segundo a FAO em 2005 foi possível quantificar unas cinco mil alpacas no Equador. Em 2013, o ministério de Agricultura do Equador importou 200 alpacas de Ayaviri no Perú para conformar núcleos genéticos nas regiões de Cañar, Chimborazo e Cotopaxi. *“Tem sido um grande desafio nos unir novamente com este animal”, lembre Felipe, “ja que o desafio era envolver as comunidades camponesas e resgatar a arte de fiar a fibra de alpaca”.* Lorena complementa com outro desafio: *“Fazia falta unir a criação de alpacas com o artesanato para valorizar mais a fibra e seu aproveitamento”.*

A alpaca tem almofadas plantares que lhe permitem pisar muito suavemente sem causar danos ao solo do páramo e evitar a erosão, além de que se alimenta sem depredar a capa de vegetação e produz continuamente adubo riquíssimo em nitrogênio com suas fezes. Mas essas qualidades centraram o interesse de muita gente no valor destes animais em termos de paisagismo, manejo e sustentabilidade do território; faltava evidenciar o potencial da alpaca para o benefício e sustento das famílias camponesas destas regiões andinas. Lorena resume: “Tínhamos que atingir o objetivo de que as comunidades fossem beneficiadas; e isto, diante da perda da nossa cultura alpaqueira uma vez que a ovelha foi introduzida pela colônia e, depois de 5 séculos, redescobrir a convivência e o usufruto com a alpaca é um desafio”.

PAQOCHA

Olhando pelo retrovisor do tempo, Paqocha tem sido uma façanha gratificante e transformadora; escutamos a reflexão de Lorena a respeito:

“Começamos com uma utopia” lembra ela com sorriso cúmplice; “cada mulher tem seu jeito e sua arte na hora de fia. No começo não foi tão fácil despertar novamente o interesse por fiar a fibra e por tecer a mão. Mas em Paqocha conseguimos juntas”. No Peru, com mais de quatro milhões de alpacas, as tendências atuais são preocupantes: a fibra natural perde espaço frente ao fio acrílico e o tecido à mão está sob ameaça pelos teares mecânicos. Alertas que Paqocha vem levando em conta para o processo de renascimento da cultura alpaqueira. Lorena continua lembrando: “Finalmente conseguimos conformar uma rede com mais de cem mulheres indígenas e camponesas que animaram a fiar a fibra e tecê-la”. Claro que tem sido um processo serpenteante, identificamos uma norma de classificação da fibra no Peru (NTP 231:300), que foi repassada no Equador para a norma INEN 2852. Esta classificação é chamada de micronage, lembra Felipe e a Lorena completa: “Paqocha permitiu aterrizar essa utopia, que seguimos compartilhando com as mulheres e suas famílias ao redor das paqochas e

o artesanato resgatado”.

Lorena y Felipe continuam dinamizando essa rede de trabalho em função da cadeia de valor da fibra de alpaca no Equador. Organizaram cursos de manejo das alpacas e dos páramos, tintura natural, feltragem e tecido ao longo desses 18 anos. Assim tem sido atingidos resultados alentadores para as comunidades alpaqueiras, cores naturais com eucalipto, nogueira e cochinchila. “Paqocha, nascido em 2005 é como uma galeria de arte identitária, na qual o lucro não é o centro”, explica Lorena. Um cachecol, de primeira qualidade de fibra e fio, fiada e tecida à mão consegue graças à Paqocha um preço de venda de quarenta dólares ao em vez de oito que era o preço de um cachecol de menor qualidade de fibra, fio e design anos atrás.

As pessoas que integram Paqocha se sentem empoderadas e souberam evitar sua desnaturalização: Paqocha segue sendo uma aposta válida e é um espaço recíproco de cooperação e de benefícios compartilhados. A

pandemia, ao invés de frear, ajudou a organizar e dinamizar tudo em Paqocha, especialmente a logística dinâmica entre os produtores de alpaca, fiadoras e tecedoras. São mais de cem mulheres e suas famílias que por meio de Paqocha encontram o seu sustento de vida, que vai desde a cria de alpacas nos páramos, processamento da fibra, fiado e tecido a mão. A associação guardou autonomia na cadeia toda, evitando a intermediação de terceiros.



O ABRAÇO DO BOSQUE

Em busca pelo essencial, por uma vida mais simples, em 2018 vieram Lorena e Felipe com seus filhos Sara e Juan à paróquia de Atahualpa e decidiram comprar um terreno de 10ha para realizar o projeto de vida que é sua granja familiar e a batizaram “O Abraço do Bosque”. Parte da superfície da granja limita com as últimas manchas de bosque nativo do bosque protetor Piganta de mais de mil hectares. A família intervém 3 hectares de sua propriedade e busca uma regeneração da vegetação original nas áreas da propriedade que conectam com o corredor de flora e fauna silvestre. Felipe explica um pouco da filosofia permacultural da granja: *“A vida nasce no solo. Nos primeiros anos tem que investir bastante tempo, trabalho e mesmo investimento como no nosso caso foi para a drenagem. Mas depois de conseguir estabelecer um bosque comestível e hortas diversificadas, a criação dos animais, o maior esforço, mais adiante é a manutenção. Dá para viver a velhice com qualidade e*



tranquilidade na granja”.

Felipe, além da granja continua se dedicando às consultorias de planos de sustentabilidade; Lorena se dedica completamente à granja, com suas multiplex facetas. Sara tem treze anos e atende as galinhas e Juan os patos e outros animais menores. Ruben, um vizinho ajuda meias jornadas na granja. Quase de forma premente contam também com ajuda de volun-

tários que vem do exterior; com frequência casais jovens que vem por um mês ou seis semanas, trabalham meio tempo, recebendo alojamento e alimentação. Lorena junto com Sara coordenam o voluntariado “é uma grande ajuda a que recebemos do voluntariado, significa poupar 80 dólares diários do orçamento da granja”, explica Lorena.

RESSONÂNCIA REGENERATIVA

O Abraço do Bosque mais do que quantidade produz variedade, mel de bosque, truta, iogurte grego, ovos e leite, geleia, alface, fruta de temporada, queijo, entre outros. A Sara e o Juan fazem bolachas. Com os vizinhos, depois de uma primeira fase de observação dos novos, Lore e Feli conseguiram se enturmar. Uma oficina sobre sonhos e solos deu início a um grupo onde participam 12 famílias e que constituiu a associação de produtores agroecológicos Habaspamba – ASOPAH-. Dona Rosa sente



grande agradecimento pelo grupo já que foi inspirada pela agroecologia: “O grupo se tornou a minha família”. Danilo e Lili retornaram depois de muitos aços de trabalhar na Espanha e pensavam se dedicar à floricultura com coquetel químico completamente. Graças ao grupo, hoje são

radicais pela agroecologia. Várias granjas vizinhas, seguindo o exemplo de O Abraço do Bosque, têm se diversificado, reduzindo o número das cabeças de gado, introduzindo horticultura. A venda dos produtos acontece no mercado do povoado local, e, a convite em feiras e lojas ecológicas em Quito.

A assembleia paroquial como governo local mostrou o interesse em apoiar o enfoque regenerativo das granjas familiares do grupo. Também apoiou a criação da área de conservação e uso sustentável Mojanda Cambugán, abreviado ACUS, que inclui 27.000 hectares e busca a proteção e regeneração do bosque primário de neblina. Feli e Lore participam ativamente na mesa técnica territorial e no comitê de gestão do ACUS Mojanda-Cambugán.

A ressonância regenerativa no limiar local do Abraço do Bosque é palpável. Ruben, quem colabora permanentemente na granja, caçava aves frequentemente para fazer alguma sopa para o filho. Lore teve a ideia de

Ihe propor um trato: quando é dia de sopa, Rubén leva uma truta do tanque da granja e assim salvam algumas aves. E com uma foto que o Felipe tirou de uma rãzinha para publicar online nas redes do Abraço do Bosque, foi descoberta a rã de cristal (*Centrolene buckleyi*), que não tinha sido vista em 39 anos no Equador. Voltou e mora no Abraço do Bosque.



MENSAGENS PARA O FUTURO

Da resposta de cada um/uma de nós à pergunta: o que estamos chamados a ser? Vai depender mais que nunca a probabilidade de que o futuro tenha novamente futuro. Diante da atual tendência em curso do Antropoceno, essa disjuntiva não poderia ser mais oportuna.

Fazer economia baseada em elementos de horizontalidade, reciprocidade, harmonia humano-natureza, sustentabilidade e dignidade mostra-nos a necessidade de uma reengenharia completa do ADN economicista... porque sem isso, tudo o que gere algum futuro com futuro será etiquetado novamente pela agremiação da economia convencional com o *this is not economy*.

Testemunhos de vida como os que nos oferecem Lorena e Felipe, podem ser fonte de inspiração e mostra fiel de que se outro mundo é possível basta começar, cada um desde a própria vida, a construir essa realidade promissora a partir do pequeno e do cotidiano. A sinergia e a empatia ajudarão a crescer esse fermento para a transformação do modelo civilizatório.

Almanaque do Futuro

O texto foi elaborado, com base nas conversas na granja Abraço do Bosque localizada na paróquia de Atahualpa no Vale Alto do Río Guayllabamba por Jorge Krekeler (coordenador do Almanaque do Futuro - facilitador de Misereor a pedido de Agiamondo) acompanhado pelo Javier Carrera, coordenador social da Rede de Guardiões de Sementes, junto com Gael, seu filho. Um profundo agradecimento à Lorena Pérez y ao Felipe Segovia junto com a Sara e o Juan pela acolhida amável e o tempo que dedicaram à curiosidade da visita do Almanaque do Futuro.

Autor: **Jorge Krekeler**
jorge.krekeler@posteo.de

Design: **Ida Peñaranda - Gabriela Avendaño** Fotografias: **Felipe Segovia y Lorena Pérez - Jorge Krekeler**

Dados de contato a respeito da experiência documentada:

Felipe Segovia y Lorena Pérez
Paqocha - Granja Abrazo del Bosque
www.paqochaecuador.com
<https://www.facebook.com/PAQOCHA/>
Facebook + Twitter: **paqocha**
Instagram: <https://www.instagram.com/paqochaecuador>

Com o apoio de:

misereor
AÇÃO COMUM JUSTA GLOBAL

Em aliança com:



Edição: **agosto 2023**

www.almanaquedelfuturo.com



CC-BY 4.0, podem aplicar outras licenças a logotipos, imagens individuais e textos (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/21.06.2018>)